

CAMPO DE PRÁTICA: O OLHAR DOS ENFERMEIROS PRECEPTORES

Ana Maria Maia Rodrigues¹
Maria das Graças da Silva Guerreiro²
Consuelo Helena Aires de Freitas³
Maria Salete Bessa Jorge⁴

INTRODUÇÃO: O campo de prática em saúde é um terreno fértil para a formação profissional, permitindo ao aluno a continuidade do processo de aprendizado por meio de experiências iniciais concretas. O Sistema Único de Saúde – SUS, como ordenador de seus recursos humanos, disponibiliza os serviços de saúde em todos os níveis de atenção como cenários de prática para a formação dos profissionais de saúde, no sentido de que sejam implementados seus princípios e suas diretrizes a partir da graduação. No campo de práticas, o papel do enfermeiro preceptor é fundamental para este processo, posto que, atue como facilitador do processo de ensino-aprendizagem contribuído para a construção do conhecimento. Como forma de influenciar para a melhoria da atenção a saúde pública, debruçar-se sobre as questões que envolvem a formação em enfermagem, convidando os preceptores para a uma discussão sobre o tema, abre caminho para que a academia e o serviço possam se perceber, evidenciando os entraves que, por ventura, venham a repercutir no cuidado a saúde. **OBJETIVO:** Compreender a percepção dos enfermeiros preceptores acerca da importância dos campos de prática dos cursos de graduação enfermagem em quatro de serviços de saúde de Fortaleza Ceará. **METODOLOGIA:** Trata-se de pesquisa de campo de natureza qualitativa que buscou a compreensão do fenômeno formação do enfermeiro, relacionados a significados, sentidos, motivação e atitudes. Os participantes do estudo foram 20 enfermeiros de serviços da rede de atenção a saúde do município de Fortaleza-Ceará, que atuam na preceptoria de 03 Instituições de Ensino Superior (IES), sendo 02 públicas e 01 privada no ano de 2012. A coleta dos dados ocorreu nos meses de fevereiro a março do mesmo ano. O *locus* da pesquisa consistiu em 03 hospitais da rede pública estadual e uma unidade básica de Saúde do município, campos de prática dos referidos cursos de Enfermagem. O processo de amostragem foi intencional, sendo adotados como ponto de partida 02 enfermeiros por campo. As entrevistas foram gravadas e armazenadas na íntegra em arquivos digitais de áudio, com autorização prévia dos entrevistados. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo temática de Bardin. Este estudo fez parte do projeto de pesquisa “Processo de formação em saúde como estratégia de melhoria do cuidado interdisciplinar e integral para o SUS”, financiado pelo CNPq. A pesquisa tem parecer favorável junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da UECE, nº 10461052-2, conforme a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** A preceptoria em Enfermagem nos campos de prática foi identificada como tema para o presente estudo. As categorias empíricas emergidas a partir da vivência dos enfermeiros preceptores foram: O saber fazer: a rotina ensina; Limitações da preceptoria; O planejamento da academia e a realidade dos campos de práticas. O planejamento acadêmico e o processo de ensino aprendizagem nos campos de práticas. Na primeira categoria percebeu-se a forte presença do

[Digite texto]

1. Enfermeira intensivista, Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde – Universidade Estadual do Ceará – UECE. Email: ana_maria_cartaxo@hotmail.com
2. Enfermeira intensivista: Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde – Universidade Estadual do Ceará – UECE. Email: mgsguerreiro@yahoo.com.br
3. Profa. Dra. Adjunto da UECE, Pesquisadora do CNPq, Universidade Estadual do Ceará. Email: consueloaires@yahoo.com.br
4. Profa. Dra. Titular da UECE, Pesquisadora do CNPq, Docente do Curso de Mestrado Acadêmico Cuidados Clínicos em Saúde - Área de Concentração Enfermagem. Email: maria.salette.jorge@gmail.com

saber fazer nas falas dos enfermeiros. A prática é tida como fundamental para a atuação profissional. O manejo e a destreza em situações e procedimentos técnicos constituem a principal mestria do enfermeiro na visão do preceptor, devendo ser transmitida ao estudante como forma de conhecimento prático. Assim, a preceptoria se volta para as rotinas de enfermagem e o processo de ensino tem seus alicerces construídos sobre os acontecimentos diários vivenciados nos serviços de saúde. A segunda categoria apresentou as situações que representam barreiras para a preceptoria, como as condições estruturais do campo de práticas, posto que, as carências de recursos materiais e humanos forjam improvisos que inferem em uma dissociação da teoria com a prática. No entanto, momentos como estes poderiam contribuir para o exercício da criatividade, do raciocínio crítico e da tomada de decisão, adequando as adversidades às necessidades dos usuários, de forma a não trazer prejuízo à assistência à saúde. Por outro lado, também poderia comprometer o processo de ensino aprendizagem, apresentando aos estudantes um conhecimento distante do rigor requerido a todos os aspectos que envolvem o cuidado a saúde, replicando situações de não conformidade quanto a estes recursos. Outro aspecto apontado consistiu na demanda do serviço a qual é submetido o preceptor, a falta de capacitação didática, assim como o elevado quantitativo de estudantes de enfermagem em relação ao número de campos. Na terceira categoria, a descontinuidade dos conteúdos ensinados em sala e a realidade nos campos também foram referidas como uma dificuldade. Os preceptores acreditam que algumas disciplinas explanadas em sala de aula seriam pouco, ou não exploradas no campo, deixando uma lacuna de conhecimento, por serem a rotina e os acontecimentos diários os referenciais para que o enfermeiro se conduza na preceptoria. Neste sentido, reportam sua experiência enquanto acadêmicos sinalizando a necessidade de se buscar alternativas que possam tornar harmônicos a teoria e a prática entre a universidade e os serviços de saúde. Quanto ao período em que os alunos permanecem nos serviços, os preceptores sugerem que carga horária e a distribuição dos alunos em turnos de menor atividade no campo limitam o contato dos alunos com o usuário, não apresentando aos mesmos o verdadeiro sentido da formação em saúde. Nesta categoria os preceptores relatam que o conhecimento prévio dos estudantes favorece o processo de ensino-aprendizagem, fomentando um melhor desempenho nas atividades designadas aos mesmos quando no campo. Desta forma, os enfermeiros dos serviços manifestaram suas percepções e inquietudes acerca da preceptoria, e contribuíram para o enriquecimento das discussões neste sentido. **CONCLUSÃO:**A participação e a experiência dos preceptores apontaram, por meio de uma visão crítica, as fortalezas e as fragilidades existentes nos cenários de prática no desenvolvimento da preceptoria. O ensino de enfermagem na perspectiva do cuidado integral ainda é um caminho a ser trilhado. A situação que se apresenta nos serviços de saúde consiste na grande procura por atendimento pelo usuário, por motivos físicos ou psicológicos, mediante as condições deficientes de trabalho. Neste cenário, os enfermeiros buscam contribuir de forma expressiva com a formação dentro das suas possibilidades. No entanto, os embargues relacionados a problemas de gestão dos serviços, lacunas entre academia e preceptor e a necessidade de maiores discussões sobre a filosofia do SUS nos serviços de saúde, tem contribuído para um descompasso entre a formação e as necessidades da sociedade. **CONTRIBUIÇÕES:** Importar-se com a formação

[Digite texto]

1. Enfermeira intensivista, Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde – Universidade Estadual do Ceará – UECE. Email: ana_maria_cartaxo@hotmail.com
2. Enfermeira intensivista: Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde – Universidade Estadual do Ceará – UECE. Email: mgsguerreiro@yahoo.com.br
3. Profa. Dra. Adjunto da UECE, Pesquisadora do CNPq, Universidade Estadual do Ceará. Email: consueloaires@yahoo.com.br
4. Profa. Dra. Titular da UECE, Pesquisadora do CNPq, Docente do Curso de Mestrado Acadêmico Cuidados Clínicos em Saúde - Área de Concentração Enfermagem. Email: maria.salette.jorge@gmail.com

em enfermagem tem se tornado uma urgência. No sentido de transformar a realidade do aprender, ensinar e implementar a saúde, estudos que venham a desvelar como tem se desenvolvido a graduação em enfermagem contribuem para a consolidação SUS ampliando as possibilidades de mudanças neste sentido.

Descritores: Enfermagem; Preceptoria; SUS.

Área temática: Políticas e Práticas de Educação e Enfermagem

Referências:

1. Macedo, MCS, Romano, RAT, Henriques, ALM, Pinheiro, R. Cenários de aprendizagem: interseção entre os mundos do trabalho e da formação. In: Ensinar Saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde. PINHEIRO, R.; Ceccim, R. B.; Mattos, R. A. Rio de Janeiro: IMS/UERJ – CESPESC – ABRASCO; 2006.p. 229-50.
2. Minayo, MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11. ed. São Paulo: Hucitec; 2008
3. Colliselli L, Tombini LHT, Leba ME, Reibnitz KS. Estágio curricular supervisionado: diversificando cenários e fortalecendo a interação ensino-serviço. Rev Bras Enferm. 2009; 62(6): 932-7.

[Digite texto]

1. Enfermeira intensivista, Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde – Universidade Estadual do Ceará – UECE. Email: ana_maria_cartaxo@hotmail.com
2. Enfermeira intensivista: Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde – Universidade Estadual do Ceará – UECE. Email: mgsguerreiro@yahoo.com.br
3. Profa. Dra. Adjunto da UECE, Pesquisadora do CNPq, Universidade Estadual do Ceará. Email: consueloaires@yahoo.com.br
4. Profa. Dra. Titular da UECE, Pesquisadora do CNPq, Docente do Curso de Mestrado Acadêmico Cuidados Clínicos em Saúde - Área de Concentração Enfermagem. Email: maria.salette.jorge@gmail.com